UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Educação

JULIANA RADAELLI

O nonsense no País das Maravilhas:

O que Alice ensina à Educação

SÃO PAULO

2012

JULIANA RADAELLI

O nonsense no País das Maravilhas:

O que Alice ensina à Educação

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo como requisito parcial para a obtenção do título de doutor. Orientadora: Prof^a Dr^a Leny Magalhães Mrech.

SÃO PAULO

2012

Nome: Radaelli, Juliana

Título: ***O nonsense no País das Maravilhas***: O que Alice ensina à Educação

Tese apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade de São
Paulo para a obtenção do título de
Doutor em Educação.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof.(a)

Dr.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.(a)

Dr.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.(a)

Dr.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.(a)

Dr.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.(a)

Dr.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

*Talvez, o dia mais curto do ano não seja absolutamente
o momento mais apropriado para recordar as longas
e sonhadoras tardes de verão de antigamente,
mas, em todo caso, se ao receber este livro
você sentir a metade do prazer que eu experimento
ao enviá-lo, será isso um indiscutível sucesso.*
C. L. Dogdson.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Leny Magalhães Mrech, agradeço pela orientação e por suas observações precisas sobre o direcionamento do trabalho, mas, principalmente, por introduzir questões que abriram brechas no saber e foram determinantes para a construção desta tese. Agradeço também por ter me ensinado a amar ainda mais a palavra escrita.

Ao Professor Christian Ingo Lenz Dunker, por sua atenção ao me indicar os primeiros textos quando este trabalho estava ainda germinando.

À Psicanalista Zelma Abdala Galesi, pela orientação e indicação dos textos psicanalíticos e por sua leitura atenta do trabalho.

Às Professoras Doutoras Silvia Colello e Elisabete Cardieri, que aceitaram o convite para a banca de qualificação e trouxeram apontamentos importantes para o direcionamento desta tese.

À amiga Carla França, pelas conversas sobre Psicanálise e, principalmente, sobre a vida.

Aos amigos Juliane Kravetz, Oneide Diedrich e Graciela Sanjutá, agradeço pelas discussões sobre a teoria psicanalítica surgidas do nosso grupo de Cartel.

Aos amigos Simone e Renato, que sempre me acolheram em sua casa em São Paulo, mais precisamente em sua família, que eu vi crescer com a chegada de Vicente e Isadora.

Ao Tiago Recchia, companheiro que suportou pacientemente por longos meses a minha ausência, agradeço pela revisão e leitura da tese.

À Bruna e André, agradeço pela generosidade e carinho implicado na tradução do texto original

À Professora Doutora Dalila Lemos, pelo cuidado e atenção com que realizou a revisão desta tese.

RESUMO

Radaelli, Juliana. *O nonsense no País das Maravilhas*: O que Alice ensina à Educação. 2012, ...p. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

Este trabalho tem como base os aportes da teoria psicanalítica, mais precisamente, a idéia de *nonsense* situada nos três registros desenvolvidos por Lacan: o imaginário, o simbólico e o real. Para isso, procede uma articulação entre a Psicanálise e a Arte, destacando a literatura de Lewis Carroll em seus dois livros: *As aventuras de Alice no País das Maravilhas* e *Através do espelho*. A obra de Carroll foi endereçada às meninas, e sua relação com elas foi objeto de estudo de muitos pesquisadores, os quais buscaram destacar um possível desvio de seu comportamento sexual. Sem nos pautar em qualquer patologia, percorremos a relação de amor transferencial como sendo a condição para o surgimento da obra. Carroll, em sua escrita, evidencia uma série de verdades sólidas, embora não evidentes, como bem aponta Lacan. A verdade, na obra de Carroll, é da ordem do *nonsense*, pois se refere ao Real. Desse modo, Lacan avança sobre uma tendência da Psicanálise que buscava encontrar uma verdade por trás dos sintomas e de outras formações do inconsciente. Essa tendência vinha transformando a Psicanálise em um psicologismo analítico. A verdade apontada por Lacan se apresenta como um fundo opaco, sobre o qual toda a realidade se constrói como um anteparo fantasmático erguido contra a inconsistência do Outro. O País das Maravilhas que Alice encontra é repleto de seres estranhos e de situações bizarras, sobre os quais ela tenta impor o seu saber adquirido previamente, até perceber *que o nonsense* é a variável estável. O *nonsense* comparece nos registros que constituem o sujeito, mostrando que as identificações não são estáveis, que o simbólico é repleto de equívocos e que o real é sem lei. Por fim, discutiu-se como tal situação comparece na educação de maneira geral, observando-se que os professores têm mais condições de lidar com a pluralidade das situações, quando sustenta uma posição *não-toda*, pois, a cada novo impasse, precisam rever a sua lógica. Alice pode ensinar a educação a não recuar diante do Real.

Palavras-chave: *Nonsense*; Lewis Carroll; Psicanálise; Educação.

ABSTRACT

Radaelli, Juliana. Nonsense in Wonderland: What Alice teaches to Education. 2012, ...p. Doctorate Thesis. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

This work is based on the contributions of the psychoanalytic theory, more specifically on the concept of *nonsense* found in the 3 realms developed by Lacan: imaginary, symbolic, and real. It creates a link between Psychoanalysis and Art, highlighting the work of Lewis Carroll by two of his books: *Alice's Adventures in Wonderland* and *Through the Looking-Glass and What Alice Found There*. The work of Lewis Carroll was aimed at the girls, and the relationship between the girls with him has been the target of studies by many researchers, who have tried to identify a sexual deviation in Mr. Carroll. Avoiding the pathology subject matter, we cover the transferential-love relationship as the condition for the creation of the books. Through his writings, Mr. Carroll brings to the surface a series of solid truths, albeit not evident, as well stated by Lacan. Truth in the books of Lewis Carroll follows the *nonsense* order, since it refers to the Real. This is how Lacan addressed the psychoanalytical tendency that sought to find truth in the symptoms and other unconscious structures, a tendency that was transforming psychoanalysis on an analytical psychologism. The truth identified by Lacan presents itself as the opaque background onto which reality builds itself as a spectral shield erected against the inconsistencies of the Other. Alice finds a wonderland full of strange beings and bizarre situations, upon which she tries to impose her previously acquired knowledge, until she realizes that the *nonsense* is the fixed variable. The *nonsense* manifests itself on the records that constitute the subject, demonstrating that the identifications are unstable, that the symbolic is filled with inaccuracies, and that the real follows no laws. Finally, we argue how such state of things manifests itself in education in general, through the observation that teachers possess the ability of dealing with the plurality of situations, when attempting to support a position that is “*non-whole*”, as every new dead-locked situation forces the teachers to reevaluate their logic. Alice can teach education to stand ground when facing the Real.

Keywords: *Nonsense*; Lewis Carroll; Psychoanalysis; Education.